Numero 15 — *Escriptorios: Rua Ivens, 35* — Publicação semanal

O TIRO CIVIL

Orgão dos Atiradores Civis Portuguezes

Publicações

Annuncios, cada linha, typo commum	20	réis
Communicados	60	»
Reclamos	100	»
Artigos	200	»

LISBOA

Quinta feira 13 de junho de 1895

Assignaturas

Lisboa, série de 12 numeros	300	réis
Provincias, séries de 24 numeros	600	»
Numero avulso	50	»
Paizes da união postal, 24 numeros	1$000	»

RESUMO

A pesca do atum, por *A. Girard*.—Exposição nacional: caça e pesca. — Concurso de tiro civil. — Carreira de tiro. — Club Instructivo dos Caçadores de Vianna do Castello. — A educação physica nas escolas primarias. — Salubridade dos pombaes. — Club dos Caçadores do Porto. — Influencia da presbytia no tiro, por *Lemarchand*. — Destruição das toupeiras. — A salvação dos ovos dos faizões e perdizes, por *Leroy*. — A tosquia — Annuncios.

A PESCA DO ATUM

Hoje, que o *Tiro Civil* tomou a patriotica iniciativa de uma exposição nacional de caça e pesca, vem a proposito fallar aos seus numerosos leitores n'uma das industrias mais florescentes e remuneradoras da nossa provincia meridional. Todos adivinham já, sem lêr o titulo d'esta noticia, que vamos fallar na pesca do atum, é claro que muito ao de leve, porque, se partindo do timido *Thynnus* tentassemos dar uma idéa do que se conhece e se suppõe da sua biologia, descrevessemos meudamente e historiassemos os apparelhos que os põem ao alcance do pescador, a sua manobra, a organisação da companha, quizessemos descrever ainda a preparação do peixe até chegar ao estado tão apreciado da conserva em lata, déssemos por fim uma idéa do estado actual da industria, facil seria occupar pelo menos vinte numeros do *Tiro Civil*.

O atum todos conhecem. E' o *Thon* dos francezes o *Thynnus Chynnus* dos naturalistas. De corpo alongado, fusiforme, secção quasi circular, engrossado no peito, focinho bastante agudo, bocca pouco fendida, maxillas armadas de uma ordem de dentes pequenos e agudos, possuindo duas barbatanas dorsaes seguidas de nove a dez pequenas barbatanas amarelladas orladas de preto, uma cauda grande e muito excavada, uma anal tambem seguida de oito a nove pequenas barbatanas coloridas como as do dorso, duas ventraes e duas peitoraes curtas que permittem distinguil-o á primeira vista da albacóra, outro atum vulgar com o qual se parece, de lombo azulado, cinzento, mais ou menos manchado de branco nos flancos e no ventre, de escamas muito meudas, o atum tem o comprimento médio de $1^{m},80$ e oscilla entre 100 e 200 kilos. Quando mais pequeno é o *atuarro*.

O atum é especie emigrante, pois só chega ás nossas costas em bandos ou cardumes em certas épocas do anno. Muito abundante na costa meridional do reino, cahe accidentalmente nas armações de sardinha de Cezimbra e até de Peniche, mas sempre em pequeno numero. Na costa do Algarve a época feliz do seu apparecimento regula de principio de maio a 15 de junho n'uma primeira temporada e em segunda de fim de junho a agosto.

Qual será a razão d'estes apparecimentos periodicos. Parece que seriam os naturalistas que nos deveriam elucidar. A falta de observações não o permitte e por isso ouçamos os pescadores.

Dizem elles terem sempre observado e chega a ser tradição que o atum na primeira temporada tem a ova cheia, é gordo, parece caminhar de oeste para leste, é o *atum de direito*, emquanto que na segunda o atum segue a marcha inversa de leste para oeste, vem magro e de ova vazia, é o *atum de revez*. A sua marcha é sensivelmente modificada pela orientação da costa e a ponta avançada ao meio do Algarve, o cabo de Santa Maria, parece, embora não em absoluto, dividir a pesca: a oeste todos os apparelhos lançam para direito, a leste quasi todos só para revez.

D'estas observações concluem os pescadores outros biologistas que o atum surgindo do Oceano na epocha da desova vem contornando as costas em procura do estreito para desovar no Mediterraneo na primeira temporada, regressando na segunda, completa esta importante funcção.

Será esta porém a marcha do atum? Terá o Mediterraneo tão grande influencia na vida de uma especie oceanica, elle um mar novo que data quando muito no fim da epocha quaternaria na sua configuração actual?

Dividem-se as opiniões dos auctores que têem tratado esta questão, embora sem outro elemento do que as precedentes observações.

A opinião que vejo mais seguida é a que os atuns do Mediterraneo não são os atuns que vêem do Atlantico pelo estreito de Gibraltar, mas sim cardumes ahi em continua permanencia, ahi reproduzindo-se e recolhendo-se ás profundidades d'esse mar durante o inverno e procurando as suas costas para desovar. Ahi, é certo, observam-se as mesmas tendencias do atum em tomar em epochas determinadas direcções, identicas ás que os pescadores indicam na costa do Algarve, mas a temporada da pesca é n'alguns pontos adiantada para o direito sobre a nossa.

O que parece, portanto, mais provavel é que o atum caminhe egualmente nas nossas costas, como se suppõe ser no Mediterraneo, por irradiação, dos grandes fundos onde se recolhe durante o inverno, para as costas onde vae desovar, tendo porém tendencias em seguir certos valles submarinos pelos quaes caminharia de preferencia e tendo portanto as linhas bathymetricas da costa especial influencia na sua marcha.

A esta opinião é favoravel a existencia do atum de *recuado;* assim distinguem os pescadores o que sendo gordo e ovado como o de direito, caminha de revez, o que só se póde explicar n'esta ultima hypothese.

Quaes serão os fundos em que o atum se recolhe? Outro problema cujo conhecimento talvez importasse uma pesca possivel e lucrativa. Ha dias visitando no Carvoeiro um dos mais illustres armadores da costa algarvia, Joaquim Negrão, d'elle recebi um valioso presente para um naturalista, um pedaço de ferro velho para um profano, talvez um dos primeiros elos da cadeia longa de observações que nos ha de esclarecer um dia sobre a biologia do atum. Era um fragmento de anzol que um pescador arrancára da bocca de um atum e que pelas dimensões lembrava o que se empata no belisqueiro da linha que os pescadores da Ilha da Madeira empregam n'aquella pesca.

Comprehende-se a grande importancia que o conhecimento da marcha do atum póde ter sobre o progressivo desenvolvimento d'essa industria, regulando a posição dos apparelhos entre si e o seu avanço em relação á costa, modificando-os mesmo talvez nas suas disposições essenciaes, embora as que actualmente se adoptam sejam as que a pratica tem sanccionado.

Agora se o leitor benevolo ainda nos acompanha, passemos ao apparelho que na costa algarvia apanha o precioso peixe.

(Continúa).

A. Girard.

EXPOSIÇÃO NACIONAL

CAÇA E PESCA

Foi hontem, 12, recebida por S. M. El-Rei, a commissão iniciadora da exposição nacional de caça e pesca que, por voto da assembléa, reunida nas salas do nosso estimado collega o *Commercio de Portugal*, tinha ficado composta pelos srs. Alberto Girard, Brito Aranha, Visconde da Athouguia, padre Antonio d'Almeida, Anselmo de Souza e Palermo de Faria, faltando apenas á audiencia que El-Rei déra, o rev. padre Antonio, que telegraphou de Obidos communicando que lhe era impossivel vir a Lisboa por ter que cumprir deveres do seu ministerio.

O sr. Palermo de Faria expôz a El-Rei o projecto do certamen nacional de caça e pesca, pedindo para S. M. acceitar não só a presidencia de honra que de direito lhe pertencia como Chefe do Estado, mas a presidencia effectiva da commissão executiva, por isso que El-Rei era incontestavelmente um caçador eximio e o primeiro atirador portuguez, além d'um colleccionador notavel.

S. M. respondeu, que acceitava o cargo de presidente effectivo, e que punha á disposição da commissão todos os seus

bons desejos e toda a sua boa vontade, para que fosse por deante e com o brilho que podia ter, uma exposição tão util e tão interessante.

Accrescentou que possuia algumas collecções do genero, e que ficavam desde já promptas para o que a commissão entendesse necessario.

O sr. Palermo de Faria agradeceu a S. M. a honra que se dignava dispensar aos iniciadores da exposição e declarou em nome de todos elles que não faltaria dedicação e trabalho para ver realisada uma tentativa que certamente honraria o nome portuguez.

El-Rei perguntou qual a epoca em que a commissão pensava abrir a exposição, respondendo o sr. Palermo de Faria que lhe parecia ser o mez de maio de 1896, a melhor occasião, e dizendo que os iniciadores projectavam ter completas n'essa epoca as installações e os catalogos, o que não era costume em exposições, mas que deveria ser tentado pelo menos.

Em seguida a commissão retirou-se e dirigindo-se ao sr. conde de Sabugosa pediu para apresentar os seus respeitos a S. M. a Rainha, ficando aquelle titular encarregado de os transmittir.

A redacção do *Tiro Civil* não póde deixar de congratular-se por vêr em bom caminho e em via de realisação a sua idéa inicial.

Conta, para vel-a completa, com a boa vontade de todos, e fica certa que chegada a occasião não hão-de faltar-lhe dedicações nem enthusiasmos.

CONCURSO DE TIRO CIVIL

Realisa-se no dia 19 do corrente mez o concurso annual de tiro na *Carreira de tiro* da guarnição de Lisboa, conforme as indicações officiaes publicadas no *Diario do Governo* de 7 de junho.

Ministerio dos Negocios da Guerra

Direcção geral — 3.ª repartição

Em harmonia com o disposto no n.º 20.º do Regulamento de 18 d'agosto de 1893, publica-se que ha-de ter logar no dia 19 de junho corrente, pelas 11 horas da manhã, na *Carreira de tiro* da guarnição de Lisboa, o concurso annual de tiro, havendo tres grupos de premios, a saber:

Primeiro grupo

Premio de Sua Magestade El-Rei — atiradores civis e militares nacionaes. Premio do ministerio da marinha — idem.

Segundo grupo

Premio de Sua Magestade a Rainha — atiradores civis nacionaes. Premio do ministerio do reino — idem.

Terceiro grupo

Premio do ministerio da guerra — atiradores civis militares (nacionaes e estrangeiros). Premio da camara municipal — idem.

Quaesquer outros premios que sejam offerecidos serão addicionados ao 1.º ou ao 2.º ou ao 3.º grupo, á vontade do offerente e classificados pela ordem que o jury determinar.

Além dos premios haverá vinte medalhas:

Uma medalha de oiro para o atirador que nos tres grupos acertar maior numero de balas;

Dezenove medalhas de prata para os atiradores immediatamente classificados nos tres grupos.

A nenhum atirador será conferido mais de um premio.

Para o effeito de obtenção das medalhas, todos os atiradores, nacionaes e estrangeiros, teem direito a entrar nos tres grupos.

Condições

Espingardas de 8mm (HE) m/1886.

Primeiro grupo

10 tiros de pé ou de joelhos. Distancia 300 metros. Alvo normal de 1m,80 — 0m,90. Marcação tiro, a tiro. Classificação por desvios.

Segundo grupo

10 tiros de pé, de joelhos ou deitado. Distancia 200 metros. Alvo, figura de joelhos. Marcação tiro a tiro. Classificação por numero de balas.

Terceiro grupo

10 tiros de repetição de pé. Distancia 200 metros. Alvo normal de 1m,80. Duração de fogo 40". Classificação por numero de balas, preferindo em caso de empate as acertadas abaixo da horisontal ao meio do alvo.

Todos os desempates serão effectuados por uma serie de cinco tiros pelo numero de balas acertadas, observando-se em tudo o mais, que não vae designado, o disposto no regulamento de tiro, para as armas portateis.

O jury será composto do presidente da camara municipal e de dois officiaes superiores.

Serão nomeados quatorze officiaes para coadjuvarem o serviço de medição de desvios ou contagem de balas, que será feita sob a fiscalisação do jury e sob a direcção e responsabilidade de um official da carreira.

O concurso começará pelas onze horas da manhã.

As munições serão fornecidas gratuitamente pelo ministerio da guerra.

O demais serviço respeitante á inscripção dos atiradores, distribuição do pessoal, linha de fogo, policia da carreira, etc., será regulado pelo director da carreira.

Terceira repartição da direcção geral da secretaria da guerra, 5 de junho de 1895. — O chefe da repartição *Antonio Rodrigues Ribeiro*, tenente coronel do corpo do estado maior.

CARREIRA DE TIRO

No domingo 9 do corrente, dispararam-se 1:640 tiros da arma de guerra, sendo 65 os atiradores.

*

Por ordem superior não funcciona hoje, 13, a carreira de tiro.

*

Foi o primeiro dia n'esta época em que a carreira funccionou das 5 horas da tarde ao sol posto, houve animação e fizeram-se magnificas series de tiro.

*

Pela ultima ordem do exercito foi collocado na Carreira, em logar do sr. capitão Rollo, o sr. Chrysogno Nunes Pinto.

Club Instructivo dos Caçadores de Vianna do Castello

Por officio datado de 10 do corrente, foi communicado á nossa redacção, que este *Club*, recentemente inaugurado e installado, se associa com enthusiasmo á exposição nacional de caça e pesca.

A EDUCAÇÃO PHYSICA NAS ESCOLAS PRIMARIAS

Começamos a publicar a noticia, do que vae pelas nossas aulas primarias, no que diz respeito a esta importantissima parte da nossa educação, pelo que acabamos de vêr no *Collegio Arriaga* na sympathica festa escolar que se realisou no domingo 9 do corrente. N'um vasto terreno por detrás do palacio onde se acha installado o Collegio, á Junqueira, estão os apparelhos gymnasticos, taes como portico, parallelas, varas, etc. Foi aqui que ás 5 horas da tarde começaram a executar-se os exercicios gymnasticos e militares, dirigidos pelo distincto e bem conhecido professor, o sr. Luiz Monteiro, e executados por um grupo de 51 alumnos, todos elles, fazendo pelo seu porte, e pela sua physionomia, a apologia de tão uteis quanto precisos exercicios.

Os trabalhos comprehenderam os seguintes numeros: barras, trave, escada horisontal, parallelas, ascensões e saltos. Distinguiu-se o alumno Aimé da Costa Feio, filho da nossa Africa; Germano da Silva Martins, Antonio Mendes Nuncio e Augusto Peres de Lima, bem como muitos outros.

O alumno Aimé da Costa é um saltador distinctissimo; fez um salto de vara passando por cima de uma baliza de altura superior a 3 metros. Seguiu-se a gymnastica elementar muito bem executada, passando-se aos exercicios militares, escola de pelotão, feitos com muita precisão.

Estes exercicios foram dirigidos pelo alumno Aimé da Costa, sob a inspecção do sr. Luz Martins, que teve uma bem merecida ovação.

As armas que os alumnos tem para os exercicios, são fornecidas pelo ministerio da guerra, sendo espingardas e carabinas de systema *Westley Richard*, demaseado pesadas para creanças.

Aos distinctos directores do *Collegio Arriaga* os srs. Eugenio Moniz e André de Freitas, a quem agradecemos o amavel convite que muito nos penhorou, lembramos as grandes vantagens de, aos alumnos de mais de 15 annos serem dadas algumas lições de theoria de tiro e depois leval-os á carreira de tiro para completarem praticamente a educação militar, dispertando-lhe o gosto pelo exercicio de tiro, a fim de que as novas gerações se compenetrem de que a independencia da nossa querida patria dependerá um dia dos seus filhos serem todos bons atiradores e por isso magnificos soldados.

SALUBRIDADE DOS POMBAES

Em um estudo agricola recentemente publicado encontramos uteis ensinamentos ácerca dos meios proprios para assegurar a salubridade dos pombaes e o desenvolvimento normal dos pombos que abrigam.

A luz tem acção excitante sobre os animaes e influencia muito util no seu desenvolvimento; além d'isto, o pombal bem claro actua no caracter do animal, que vive n'estas condições; é mais docil e mais meigo. Privado de luz, o pombo torna-se anemico, faz pouco movimento, o que favorece a formação da gordura, em prejuizo da sua energia vital e resistencia á fadiga.

O calor influe muito na saude dos pombos; o ar demasiadamente quente provoca doença, fraqueza, sobrexcitação, que determina com o tempo um enfraquecimento da raça; o ar demasiadamente frio faz soffrer os individuos fracos, que devem consumir grande parte da alimentação para conservar o calor animal.

O ar frio e humido exerce influencia debilitante nos volateis; as funcções fazem-se mal, sobretudo as da pelle, as affecções, inflammações, os rheumatismos, são então frequentes.

O ar quente e humido favorece o apparecimento das doenças contagiosas; em compensação auxilia muito a gordura, o que não é bom para os pombos que precisarem de entrar nos concursos de velocidade.

As mudanças bruscas de temperatura são tambem muito prejudiciaes, sobretudo a passagem do quente para o frio.

Deve, pois, dar-se ao pombal temperatura uniforme e fazer com que não seja muito baixa no inverno nem muito alta no verão.

Deve para isto usar-se o thermometro.

CLUB DOS CAÇADORES DO PORTO

Na segunda reunião promovida pela commissão iniciadora da exposição nacional de caça e pesca, o *Club dos Caçadores do Porto* fez-se representar pelo nosso collega o sr. Anselmo de Souza, a quem dirigiu um amavel convite n'este sentido.

Por um lapso que, só a rapidez com que na imprensa se faz tudo, póde desculpar, não fizemos esta declaração noticiando o que se havia passado.

Fica feita hoje, pedindo desculpa da falta involuntaria.

INFLUENCIA DA PRESBYTIA NO TIRO

Em todas as épocas se tem repetido em todos os tons: «Era bom caçador... antigamente», mas sem tratarmos de saber porquê.

A minha intenção não é certamente tratar de todas as cousas que podem enfraquecer ou perturbar a vista d'um caçador, mas unicamente indicar a mais frequente e a menos grave ao mesmo tempo, que afinal é facil de remediar. Fallo da presbytia que ataca mais ou menos sériamente a maior parte das pessoas, que se servem da vista para grandes distancias.

A presbytia póde produzir-se de muitas maneiras; no maior numero de caçadores, apparece insensivelmente, sem lhe dispertar a attenção, emquanto que n'outros se declara quasi subitamente, acompanhada de desordens que, desde o principio, podem causar-lhe inquietações sérias.

Aos dez annos era louco pela caça; aos dezeseis atirava bem; a minha vista principalmente era citada pelos meus amigos como maravilhosa.

A trinta passos distinguia perfeitamente, n'um bando de perdizes, o macho da femea, aconteceu-me muitas vezes escolher a peça e muitas d'ellas ao puchar o gatilho, sabia onde a tinha ferido.

Em 1848, quando era válido, mandei fazer a Beringer uma excellente espingarda de Paris, canos L. Bernard, soldados a estanho, etc., etc., e tendo exactamente a queda da minha espingarda habitual.

Passados alguns annos progressivamente e sem causas apreciaveis, o meu tiro tornou-se caprichoso; certos tiros tinham-se tornado difficeis para mim, sobretudo quando o dia declinava, e os meus olhos soffreram tal modificação, que, quando atirava á caça pelo lado de traz, era errada ou ferida ligeiramente, as perdizes ficavam com as patas cortadas, as lebres do mesmo modo, tiravalhes o pello da barriga sem as matar, e finalmente, a vinte ou vinte e cinco passos, errava todas as codornizes. Em resumo, atirava baixo de mais, apesar do cuidado que tinha em cobrir a peça.

Estes resultados foram tanto mais sensiveis, quanto era certo que durante mais de trinta annos, uma peça a que atirasse pelo lado de traz me fazia o effeito de parada. Emfim, progressivamente, cheguei a não dar senão tiros de principiante, errando os mais faceis, para acertar alguns em condições impossiveis.

Cheguei a tal gráo de desmoralisação, que muitas vezes hesitava em atirar a uma peça que saltava nas melhores condições, e acabei por atirar a lebres na cama e não o fazia sem ter a minha cadella.

Se entro em pormenores é para provar até que ponto a presbytia, ainda quando não é grave, póde ter influencia no mais habil caçador.

Entristecido com uma situação que devia obrigar-me a renunciar ao meu divertimento favorito, pedi a um fabricante d'armas, de talento, que me désse a sua opinião. Eis a resposta:

«Doutor, envelheceu, a sua espingarda tornou-se muito pesada para os seus braços e quando atira, o peso da arma faz com que atire baixo; vou fazer-lhe uma espingarda leve com que atirará como d'antes.»

Esta singular resposta convenceu-me tanto menos quanto era certo ter preferido sempre armas pesadas, porque em todas as minhas espingardas não havia receado accrescentar-lhe na coronha 200 a 250 grammas de chumbo para que estivessem perfeitamente equilibradas á cara.

Depois de ter pensado durante mezes no que poderia passar-se nas minhas funcções visuaes, depois de ter verificado que, apesar da luneta, precisava sempre affastar o meu periodico mais e mais para poder lêr, recuar o cavallete para pintar, e affastar mais dos olhos os objectos para os vêr bem, comprehendendo que me era impossivel impedir os progressos da minha presbytia, acabei por pensar que precisava augmentar o comprimento dos canos da minha espingarda, que, pelo facto, se tornavam tanto mais curtos quanto mais se alongava a minha vista.

Foi então que pedi ao meu armeiro que me fizesse uma espingarda exactamente egual á minha na queda, tendo canos de 86 centimetros de comprimento em vez de 76.

Esta espingarda alvejada dava perfeitamente a direito, sem desvio para lado algum, mas de tal modo baixo, que a mosca, em vez de ficar no centro do tiro, tocava unicamente o bordo superior, de modo que uma perdiz ficava quasi de fóra.

Esta imperfeição não me surprehendeu muito; o alongamanto dos canos dava certa vantagem, mas não bastante pronunciada para corrigir completamente o defeito dos meus olhos; os canos, embora mais compridos, não o eram bastante para melhorar o defeito da visão. A enfermidade dos presbytos consiste principalmente na funcção incompleta do olho, que vê o ponto de mira mais alto do que está realmente.

Foi então que mandei montar os meus canos em nova coronha, com a recommendação de que ficassem 12 centimetros acima da mosca.

Foi em 1871 que me servi, pela primeira vez, d'esta nova espingarda; ia caçar a Ponts-et-Marais a casa d'um dos meus amigos; disparei onze tiros e abati onze peças: quatro lebres, cinco perdizes e duas codornizes.

Oito dias depois, em casa d'outro dos meus amigos, obtive o mesmo resultado: cinco lebres, quatro perdizes e duas codornizes.

Desde esta epocha até 1882, continuei a atirar do mesmo modo, errando algumas vezes, mas raramente uma peça conveniente e como homem que caça com oculos e que tem setenta e seis invernos, não tenho o direito de me queixar.

E' certo que devo á nova disposição da minha arma esta feliz modificação.

Poderia talvez remediar-se em parte o inconveniente resultante da presbytia, mandando simplesmente collocar os canos mais altos, mas esta modificação não poderia nunca supprir o comprimento, e a differença de comprimento terá sempre influencia no tiro do presbyto. Para ter a prova, mandei montar a minha antiga Beringer sem mudar os canos; sirvo-me algumas vezes d'ella para experiencias, pois não posso sempre atirar a tempo e tive que desistir de caçar com esta arma.

A presbytia é muito frequente nos caçadores; póde começar a sentir-se dos 50 para os 60 annos, ás vezes mais cedo.

Estive o anno passado com tres caçadores meus amigos que passam dos cincoenta, e nos quaes me foi facil reconhecer o principio d'esta affecção. Dois d'elles queixaram-se de errar, nos melhores dias, regularmente uma peça em tres, e o terceiro, de errar ás vezes quasi todas.

Lemarchand.

DESTRUIÇÃO DAS TOUPEIRAS

O saber se a toupeira é animal util ou animal nocivo, tem sido e é ainda muito discutido. Não se contestam os serviços que presta destruindo numerosos insectos que são a base da sua alimentação, mas os estragos que faz nos jardins e nos campos fazem esquecer depressa esses serviços, que tem o inconveniente de ser menos apparentes do que os estragos.

No *Bulletin du Syndicat Agricole des Pyrénées Orientales* encontra-se um processo empregado por Le Dain, director da escola d'agricultura do Grand-Resto (Morbihan), para se desembaraçar d'estes incommodos animaes.

Apanham-se minhocas, que se deixam dentro d'um vaso qualquer durante um dia para se separarem da terra que as suja. Em seguida passam-se para outra vasilha, onde são ligeiramente polvilhadas com a noz vomica; 30 grammas bem pulverisadas bastam para grande porção de minhocas.

Depois de estarem meia hora em noz vomica, as minhocas estão boas para ser empregadas.

Querendo economisar-se a preparação, é util passar primeiro em todos os campos onde ha toupeiras e comprimir com os pés as galerias que tiverem feito.

Deposita-se em seguida em cada uma d'estas galerias subterraneas, levantadas pela recente passagem do animal, uma minhoca, mas não com a mão, porque o olfato é tão fino na toupeira, que conheceria o contacto do homem e voltaria para traz sem tocar na isca envenenada. O melhor é empregar-se um pedaço de páo, com que se faz um buraco, onde se deita a minhoca com o auxilio d'uma pinça de madeira, cobrindo-se depois o buraco com terra, afim de que o animal não seja surprehendido pela luz que, com esta precaução penetraria na galeria.

De todos os processos empregados na destruição das toupeiras, é este o mais efficaz e o mais economico de todos, sendo ao mesmo tempo extremamente facil por se encontrar noz vomica em todas as pharmacias.

A salvação dos ovos dos faizões e perdizes

(Concluido do n.º 14)

N'ESTAS condições e estando prevenido para attender ao mais urgente, o guarda póde ser dispensado do tratamento das gallinhas. Encontrará sempre, nas herdades dos arredores, gallinhas bem chocas, em quantidade sufficiente e que os rendeiros cederão da melhor vontade ao preço corrente, attendendo a que n'esta época do anno a creação dos pintos, destinados a augmentar a população, está terminada ha muito tempo.

Vão buscar estas gallinhas em um cesto redondo, bem fechado, escuro por dentro, que deverá servir para continuar a incubação. Este cesto terá no fundo uma camada de palha cortada, com a fórma de ninho e guarnecido com um ou dois ovos de porcelana ou quaesquer outros. Quando a gallinha está em condições, o transporte não tem difficuldade alguma.

Exemplo: Andando o anno passado em procura de gallinhas chocas, fallei a este respeito a Mr. Lagrange, d'Autun, e recebi d'elle esta resposta:

«Remetto-lhe, ao mesmo tempo que esta carta, e pela grande velocidade, uma gallinha preta, que já me deu uma ninhada de pintos e que está no chôco pela segunda vez. Creio que lhe servirá.»

Em consequencia da distancia de Autun a Senlis, e da mudança de linha ferrea, a gallinha chegou-me quarenta e oito horas depois de expedida, installada sobre tres ovos de porcelana, n'um cesto escuro interiormente.

Deixei-a comer e descançar, e meia hora depois entrava em funcções, no seu cesto de viagem sobre ovos de gallinhas da China, que tinham substituido os de porcelana logo que ella se collocou bem.

Para o caso de que tratamos, temos tempo bastante para procurar nos arredores as gallinhas chocas que nos são necessarias, porque os nossos ovos estão no incubador, confortavelmente, em bom calor e podem esperar indefinidamente.

Quanto á questão de saber se esta alternativa, do emprego da machina e da gallinha, não tem inconvenientes, posso socegar os leitores a esse respeito.

O incubador tem os seus partidarios e os seus detractores, mas um ponto em que estão quasi d'accordo os creadores, no caso de o saberem, é que é sempre vantajoso confiar á machina (não importa qual, empregada segundo as indicações do auctor), uma parte da operação, com a condição de encarregar do resto uma gallinha choca.

Em casa de Mr. Paul Monson, de Haine Saint-Pierre (Belgica), grande creador de aves de raça e habituado a premios nos concursos, procede-se pelo emprego combinado da gallinha e do incubador pela ordem seguinte: durante os sete primeiros dias, incubador; do setimo ao vigessimo dia, a gallinha; no vigessimo primeiro (o do nascimento para os pintos) incubador. Mr. Monson verificou que com este systema, tem menos perda nos ovos no momento da nascença.

O creador de faizões do Jardim de Acclimação, partidario egualmente do emprego combinado da gallinha e da machina, confia a esta ultima a incubação dos ultimos oito dias. Quanto ao resto, procede como Mr. Monson. O essencial, segundo Fanque, Lagrange e outros praticos experimentados, é que a gallinha seja empregada, pelo menos, para metade do tempo da incubação.

Termina aqui forçosamente este estudo. Expõe a minha maneira de vêr ácerca dos meios a empregar para a salvação dos ovos da nossa caça de penna, sem prejuizo, é claro, do que a experiencia pessoal suggerir de util.

O essencial é chamar a attenção dos proprietarios de caça para o estrago incalculavel, que se repete todos os annos, na época das ceifas da primavera, e nos meios praticos de o remediar.

Já se disse a este respeito: «O prado artificial, eis o inimigo!»

Trata-se hoje de atacar de frente a difficuldade de segurar o touro pelas pontas, proceder de modo, n'uma palavra, que nunca nos possam dirigir esta censura: «O caçador, eis o culpado!»

(De *La Châsse Illustrée*).

Leroy.

A TOSQUIA

É costume n'esta época do anno desembaraçar os cães do pello.

Não fallamos, está entendido, dos cães de boas casas, os cães d'agua especialmente, que tem um tosquiador habitual, e aos quaes todos os mezes se faz esta operação, em que se exerce a phantasia de certos especialistas, desenhando toda a qualidade de figuras e ornatos para mostrarem a sua habilidade.

Fallamos dos cães de pello comprido, especialmente os cães de guarda, de pello espesso, para os quaes a tosquia n'esta época do anno é um allivio.

Outr'ora empregavam-se n'esta operação simples thesouras; hoje, usam-se apparelhos mais ou menos aperfeiçoados conhecidos pelo nome de *tosquiadores*.

Os effeitos da tosquia são os seguintes:

Facilita a limpeza dos animaes, desembaraçando toda a superficie do corpo da poeira, impurezas e parasitas.

Dá nova actividade á acção da pelle, tirando esse involucro esponjoso que formam os pellos empastados, involucro que retem a lama, a chuva, as secreções da pelle, etc.

Tem finalmente acção importante sobre os centros respiratorios.

Temol-a visto melhorar certos estados morbidos das vias respiratorias, taes como a bronchite chronica, a asthma, etc.

Uma reflexão: E' importante que os instrumentos de que se servem os tosquiadores sejam de asseio minucioso, sem isso, é preciso cuidado com as doenças de pelle.

Afim de deixarmos tosquiar os cães, devemos exigir que os instrumentos sejam sterilisados n'uma lampada de alcool. A precaução é simples, mas é indispensavel. Temos visto cães bem tratados, que nunca tiveram a mais ligeira inflammação da pelle que, em seguida á tosquia, tiveram uma doença mais ou menos rebelde.

E' preciso não confundir as doenças que podem communicar-se, por intermedio dos instrumentos, com a resultante da propria tosquia e que por esta razão se chama: «herpes da tosquia.» Esta apparece nos cães de pelle muito fina e que tem estado muito tempo sem ser tosquiados.

Póde evitar-se fazendo tomar ao animal, immediatamente depois da tosquia, um banho quente prolongado (32°) com agua amidonada.

ASSOCIAÇÃO
DOS
ATIRADORES CIVIS PORTUGUEZES
Fundada em 16 de novembro de 1893
SÉDE
225, 1.º — Rua da Magdalena — 225, 1.º
LISBOA

INSTRUCÇÃO
Classes de esgrima de florete e sabre ás segundas, quartas e sextas feiras, das 8 ás 11 da noite.
Classes de theoria de tiro, manejos d'espingarda e esgrima e bayoneta, terças e quintas feiras, das 8 ás 11 da noite.
Classe de esgrima de florete para os filhos dos socios de 10 a 15 annos nos mesmos dias dos adultos, ás 8 horas da noite.

Quota mensal minima 300 réis, sem joia
Diploma com o retrato 500 réis
A matricula nas classes de esgrima não importa augmento de quota para o socio

Gabinete de leitura e bibliotheca

EDITOR RESPONSAVEL
MANUEL AUGUSTO PINTO
Typ. do Commercio de Portugal—Rua Ivens, 35 a 41

AOS CAÇADORES

Grande Deposito de Espingardas
de 1 e 2 canos dos systemas
A PISTON e FOGO CENTRAL

CARABINAS
Colt e Winschester de 12 e 15 tiros; calibre 22, 32 e 44. CARABINAS *Flobert, Merwin, Hulbert* e d'outros systemas.

REWOLVERS
De diversos systemas e calibres. Legitimos rewolvers americanos **Smith-Wesson, Colt, Hulbert** *e outros.*

Grande sortimento de todos os accessorios concernentes aos caçadores. Cargas para todos os systemas de rewolvers e carabinas. Legitimas cargas americanas para as carabinas COLT e WINSCHESTER e para os rewolvers COLT e SMITH WESSON, superiores ás de fabricação ingleza.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

F. A. VENTURA
Travessa de S. Domingos, 48 a 56
LISBOA

TYPOGRAPHIA
DO
COMMERCIO DE PORTUGAL
35 — RUA IVENS — 41
Encarrega-se de todos os trabalhos typographicos